

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Nao se resguardam originares, segun os direitos de publicação, e não se aceitam informações anónimas.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

# ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 8 de dezembro de 1918

## OS CELEIROS MUNICIPAES

Foram, não ha dúvida, de uma bela inspiração as creações dos celeiros municipais para o ceiro de garantir ao consumidor a venda de produtos necessários à alimentação.

Mas, como tudo que é bom, havia de ter um senão que transformasse a invenção do criador.

Para que os celeiros municipais realizassem o fim da sua criação era necessário que junto deles ficassem com bom criterio as comissões de assistencia e que o acesso ao público pudesse ser feito sem os empurros, e os entalhes que por si vêm, muitas vezes acompanhados de pequenas scenas de pugilatos com graves consequencias.

Ora as comissões de assistencia não tem podido realizar com as necessárias prontidões as aquisições dos generos que lhes cumpre ter fornecidos para a venda pública.

Estes generos, quasi que vêm arrancados à força de casa dos açambarcadores, que são muitos e pululam no paiz com um descaro inadmissivel.

Mas não é isso.

As dificuldades de transportes são muitas. Nem viacao acelerada nem de mar nem de terra tem podido servir o público convenientemente, mesmo sob o regimen das mobilizações.

Consequencia imediata é esta: os celeiros municipais que sempre tem generos dos pedidos pelos consumidores.

O outro inconveniente deste regimen de fornecimentos consiste, como dissemos, nas dificuldades de alcançar o lugar para pedir senhas, se estas são dadas como indispensaveis, para se poder comprar; depois as dificuldades para chegar aos armazens ou no balcão onde se izem as pesagens os pagamentos.

Operarios e gentes do trabalho perdem tempos infintos nestas diligencias, o que representa uma frisante carestia do artigo, que para ser comprado é sempre em proporções minimas, obrigando adiante a perder uma quota do seu salario.

Não se calcula quanto representam de agravamento de preço estas demoras às portas dos celeiros municipais.

O açambarcador ou o comerciante insaciavel não custa tanto, se se fizerem bem os cálculos.

Depois as filas, ou bicas as portas dos celeiros andam mal policiadas. Consentindo nos atropelos do mais forte ou do mais atrevido sobre o mais fraco.

La fora as bicas, porque o publico já, ainda acostumado, fazem-

se com rigorosa observancia de quem vem primeiro. O que cegou depois não se respeita: atras do que veio antes; assim até se aviam mais depressa.

Mas o processo das vendas nos celeiros está porlanto condonado, o melhor é regressar-se quanto antes à plena liberdade de commercio, ou, se quizerem, ao regimen de preços de tabela, mas em vendas espalhadas no povoado, mercarias, etc.

Não é de presumir que este período post guerra, no que respecta a vendas de artigos de consumo tenha grande duração.

O trabalho está vindo rapido à renovação industrial e aos campos de cultura; a navegação não tarda em fazer circular os cereais, legumes e mais objectos necessários de uns países para outros.

O combustível, tão necessário como foi durante os impedimentos da navegação, já se extrae das minas e transporta-se para os depósitos em que se forneçem as fabrícias e os navios; tudo está sendo verginalmente preparado para aparecer onde seja necessário e onde procurado.

Assim é de presumir que em breve o publico se veja servido segundo as antigas praxes comerciais e em plena liberdade de commercio, que é a mais forte regra para obstarlos açambarcamentos.

As revelações são de bons auspicios; já se definem muitas e não taveis baixas de preços; o guarda-ou de generos revela os seus susstos de prejuízos nos artigos que comerciou e veio com elas apresentadamente aos mercados, antes que as baixas sejam maiores e as suas perdas mais graves.

Aos dirigentes oficiais destas espécies de interesses públicos, a missão que actualmente se impõe, é preparar gradualmente a transição do regimen de vendas que as necessidades da guerra trouxeram para o regimen da liberdade de commercio, que se aproxima.

A liberdade de comprar e vender hoje é tudo! Fóra da guerra ha que viver a grande liberdade em todos os raios de actividade humana.

A concorrência é tudo e a troca de produtos sem restrições nem impedimentos e que equilibra os mercados.

Os açambarcamentos tiveram a sua portuidade proveitosa, foram um crime, portanto sem rascão e estupro; assim não podem conter augeando o publico consumidor.

E se os açambarcamentos estão feridos de morte, passemos sobre eles como quem passa por cima que foi vinha.

Já não é sem tempo.

elevação moral as relações pártonas da sua função como grande trabalhador com os seus auxiliares.

Honra lhe seja feita.

### Exames secundarios

Tem estado a fazer-se esta semana os exames de instrução se unindo no Liceu João de Deus, desta cidade.

Estes exames tem vindo adiados por varios motivos, as greves, a epidemia e ainda por ultimo a suspensão do transito na linha do ramal de Tunes e Portimão, que levou cerca de vinte dias sem poder dar serviço ao comboio que vinha de Lisboa.

Isto causou transtornos e grandes despezas ás famílias dos examinados, pois que estes para se transportarem para esta cidade devem pagar peças faculacionais de aluguer e de trocos.

O sr. Fialho um industrial e moderno, comprehendendo com

### Assaltos e assaltantes

Nunca a nossa consciencia guia a pena com que escrevemos, defendendo o verdadeiro crime social, como são os assaltos da especie que tiveram lugar em Lisboa e varias terras do paiz por occasião dos graves acontecimentos que tanto periu barra a boa ordem e deram causa a tantas mortes que muito sensibilizaram o espírito dos assistentes.

O assalto é sempre uma violação da propriedade alheia e como tal um roubo colectivo com circunstancias agravantes que nada pode desculpar.

No entanto é preciso filarmos um pouco na psychologia das multidões quando agravadas, este impulso que leva o povo faminto a ter a ambição do que não lhe pertence.

Em geral estes phenomenos sociais dão-se sempre que o povo tem fome e quando ele vive na maior angustia da vida!

Ha fome e no celeiro alheio existe com que debela-a. A logica diz que uma coisa é remedio a outra; morrer de fome quando a fome pode ser saciada não faz sentido e nestes casos com mais razão os fins justificam os meios.

Ora é precisamente nas circunstancias em que se produziram os assaltos que ha que procurar as responsabilidades d'elles se terem efectuado.

O povo atravessava uma época de dupla crise; crise de comidas que não tinha; crise de doença epidémica, que muito se agravou por faltarem os alimentos.

Foi n'esta dolorosa angustia que o povo assaltou os armazens onde havia comida, que evitava a morte; o crime teve na sua imperiosa necessidade a maior atenuante.

Morreu muita gente, tendo na doença fome e faltas de medicamentos e, ao mesmo tempo que isto se verificava nas classes pobres, houve notícia de que nos celeiros dos ricos muito aimento estava açambarcado, recolhido para negocio sobre tanta desgraça e reservado para sair fôra das terras onde havia sido produzido.

Não tinha sido respeitada a lei dos manifestos e havia trigo, grão, farinha e cereais de varias espécies escondidos.

Foi contra isto que o povo se insurgiu e na sua indignação por que perdera sem tratamento muitos dos seus teve a loucura dos assaltos, se loucura se pode chamar ao único recurso que lança nião um esfomeado prestes a morrer de fome!

Ora é esta razão que se impõe a mais ruda sentimentalidade, para que os castigos e sofrimentos dos que pelos assaltos foram presos ou tem responsabilidades, não haja o rigor de uma aplicação austera da penalidade legal.

Estes criminosos tem a seu favor a comiseracao, que se lhes deve: pelos sofrimentos que há passado durante as crises angustiosas da falta de alimentos e da epidemia.

Teem também a seu favor a tolerância que houve da parte dos poderes publicos para com os açambarcadores, que não cumpriram a lei dos manfestos e dos depósitos nos celeiros municipais!

Tudo isto irregulamente; não sejam só os pequenos a ser castigados; ou, ja que ha tolerancia e benignidade para uns, que estas se estendam a todos.

E' justo!

### Trocos

Ainda ha grande falta d'elles! A multinação das notas medias pela sua sujeição é cada vez maior e o publico tem grande repugnancia em aceitar esta moeda tão suja.

Recomenda-se a moeda metalica de qualquer especie para trocos, mesmo de ferro que seja, a fim de não andar nas dificuldades de fazer as suas compras sem ter trocos incertos para as pagar!

Novos agravamentos das dificuldades da vida.

Até os trocos para pagamento!

### Falta de vacinas

Em virtude da escassez de vacinas anti-variolicas no mercado, o secretario do Estado da instrução autorisou a frequencia dos alunos de todos os estabelecimentos de ensino do paiz, com a condição, porém, de apresentarem atestado de vacinação até ao primeiro dia lectivo do mes de janeiro.

### 01.º de Dezembro em Faro

Felizmente este ano não ficou em esquecimento como nos dois ultimos anos, que devido à guerra reinava entre todos pouca ou nenhuma animação. Este ano a meia noite ouviram-se os primeiros morteiros continuando depois a ouvirem-se por diferentes pontos da cidade.

A's 5 horas já as duas tunas, academicas e artistica cruzavam as ruas da cidade entoando o hymno da Restauração e saudando o 1.º de Dezembro de 1918. Em seguida ao romper o dia saudaram também infantaria 4, 33 e marinha. Também não ficou em esquecimento o posto fiscal de Faro que as 7,15 eram saudados pela tuna artistica farens, o que venho por este meio agradecer a todos quantos fizeram parte da tuna, desejando-lhes todas as felicidades e que se repita por muitos anos.

Jacob Alves.

### Vários sintomas, uma mesma doença, um só remedio

A anemia é a mais perfida das doenças. Manifesta-se de modos muitos diversos, para se instalar no nosso organismo e iludir assim o diagnostico. Se não fôra a palidez da cutis, frequentes sram os erros palpitações, opressão, vertigens, dores de cabeça, digestões dolorosas, prisão de ventre tempestiva, taes são os sinais que certos individuos apresentam. Noutros entanto, ha hemorragias nasais, escarras de sangue, são frequentes as insonias, ha bafadas de calor que ruborizam de subito as faces etc, etc.

Todos estes sintomas tem uma e mesma origem: — o empobreecimento do sangue, provocado por diferentes causas; mas todos elles tem, em suma, o seu antídoto certo e seguro nas Pilulas Pink, as quais não resistem a anemia a mais pronunciada. As curas numerosas, diariamente obtidas nos casos, ainda os mais graves, de anemia, chlorose, neurastenia, fraqueza geral, provam as virtudes eminentemente reconstituintes e tonicas destas pilulas; que tem a influencia mais eficaz, mais activa e mais duradoura, sobre o sangue e sobre os nervos.

Citaremos hoje aqui, para maioria vez provar que rasão de sobra tem os anemicos para ter confiança nas Pilulas Pink, a cura do sr. Carlos Reis Pereira, que vive em Lisboa, Travessa de baixo dos Quartéis, n.º 36, rez do chão. Eis o que nos diz o sr. Reis Pereira, na carta que nos dirige a este respeito:

Havia já muito tempo que sofria de violentas dores de cabeça e perturbações de estomago, consecutivas à profunda anemia que me torturava. Farto de tomar inutilmente toda a especie de medicamentos, que não me faziam bem algum, decidi por fim recorrer às Pilulas Pink, e, graças a este exelente remedio, acho-me actualmente restabelecido por completo.

Desapareceram de todo as dores de cabeça e as dores de estomago. As Pilulas Pink restituíram-me, apetite e forças, e consegui voltar ao meu trabalho, sem sentir agora a minima fadiga.

As Pilulas Pink estão à venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4800 reis as 6 caixas. Deposito geral: P. Bastos & C.º, Farmacia e Drogaria Insular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

## ACTUALIDADES

de composição e impressão

Rua da Alportel, 27

PROPRIEDADE DA EMBRITADE

de comparsas, contracção especial

OFICINA

de comparsas, contracção especial

propagandista do turismo português.

De Lisboa o sr. Francisco seguirá brevemente para Paris, onde vai continuar a sua missão de chefe do «Bureau de Renseignements» da Sociedade Propaganda de Portugal e dali visitará novamente a Bretanha, onde a sua intervenção para as relações desta província francesa com Portugal já se define por uma conhecida eficácia.

Ainda S. Ex. irá d'ali em Março representar a mesma Sociedade na Feira de Lyon; este certamente é um dos mais valiosos da França industrial e comercial.

Pena é que os industriais portugueses e comerciantes não sejam mais presentes em preparar-se para mostrar os nossos produtos ali onde concorrem tanta estrangeiros e as nossas transacções podem tomar um volume colossal.

— Está melhor o sr. António Teixeira Biker, de Portimão, o que de vez nos é muito agradável notícia.

— Esteve em Faro o nosso pre-

sado colega do Tempo, sr. Jacinto Parreira.

— Foi a Lisboa o sr. coronel Gó-

dofredo do Carmo das Neves Bar-

reira, governador civil d'este dis-

tricto.

— Está novamente em Vila Real de Santo António o sr. conselheiro Lino Monteiro.

— Esteve em Lisboa o sr. dr.

António Miguel Galvão, desta cidade.

— Esta em Lisboa o sr. Joaquim

Felix Cabrita, chefe dos serviços

telegrafia-postais deste distrito.

— Tem estado doente a esposa do

sr. Francisco do Sousa Uva, d'esta

cidade.

— E' esperado com sua sogra e filhinhos, que tem estado esfolados em Elorrio na casa do seu amigo Domingos Guerreiro, na casa que alugou na Praia da Rocha o capitão tenente sr. Manuel Mergulhão.

— No comboio do passado domingue partiram com destino a Borba e d'ali para Portalegre as acm. D. Ermelinda Paiva d'Andrade que ali tem a sua casa e sua irmã D. Helena Paiva d'Andrade que vai passar uns tempos n'aquela cidade, como costume.

— Com sua filha, que veio dar provas no exame de instrução secundária, esteve nesta cidade esta semana a esposa do sr. Buisel de Portimão, que ao mesmo tempo veio visitar o seu marido preso por implicado nos acontecimentos dos assaltos de Portimão.

— Esteve em Portimão a sra. D. Leonor Mascarenhas d'Oliveira e seu esposo o sr. José Guilherme d'Oliveira, pagador do Ministério do Trabalho.

— Ja está em Portimão o sr. dr. José António dos Santos, após prolongada doença que sofreu em Lisboa.

— Partiu hontem desta cidade para a sua casa em Lisboa com sua esposa e filhos o sr. Domingos Euzebio da Fonseca, que depois de terem veraneado na Praia da Rocha aqui estiveram cerca de meia noite hospedados no Grande Hotel.

— Esteve nesta cidade o sr. Oliveira de Almeida, nosso colega do Porvir de Beja.

— Esta nesta cidade, vindos da Praia da Rocha, onde esteve doente o nosso colega Luiz Mascarenhas.

## ASSUCAR

Pergunta o nosso colega O Dia às autoridades competentes se ainda havera falta de assucar no mercado, tendo entrado no porto de Lisboa, desde o mês passado, nada menos do que 72.756 sacas.

## Uma nota de 5 escudos

Conforme os desejos de uma caridosa anônima distribuímos por 5 pobres a nota de 5 escudos que nos enviou. Como quatro das esmolas foram dadas a outras tantas pobres envergonhadas, omitimos aqui os seus nomes, que a nossa benfazeja anônima poderá saber se nos indicar mancira de lhe dizer.

## NOTÍCIAS VARIAS

O sr. dr. Paulino Joaquim Correia, delegado do procurador da Repúbliga da comarca de Vila Real de Santo António foi autorizado a exercer o cargo de auditor administrativo de Leiria.

— Foram já inspecionados os

candidatos a aimes mariñheiros.

— Em Vila Real de Trás-os-Montes, reapareceu a gripe pneumônica, apresentando-se com bastantes e-sos fatos.

Não podemos estar tranquilos com esta perigosa doença.

— Também em Angra do Heroísmo a gripe pneumônica fez grandes estragos de vidas nequela cidad.

E é uma ilha no meio do Oceano.

— Tendo copiado regularmen-

te frequentadas as sessões cinematográficas do Cine Teatro, nessa cidade, tocando ali um sítio sob a regência do sr. Rebelo Neves.

— Foi publicado o decreto exonerando, em virtude de processo disciplinar, o sr. Francisco de Paula Nogueira Chumbinho, de director do Asilo de Mendicidade.

— Diz-se agora que a família imperial da Russia não foi trucidada como se afirmou, mas que está to-dá com vida.

— Foi desempenhado com louvor dos interessados o serviço telegrafo postal da estação da Praia da Rocha, de que é chefe a sr. D. Augusta Encarnação, a quem todos prestam louvores pela sua aptidão e bom desempenho do espinhoso cargo.

— Até aviso em contrário, está autorizada oficialmente a prorrogação das sobretrasas nos transportes pelo caminho de ferro.

— A viuva do sr. José da Costa Meialha, de Loulé, continua os negócios de importante casa comercial, de seu marido que terá dora vante a razão comercial de Vila de José da Costa Meialha.

— Foi transferido para Lagoa o tesoureiro da fazenda pública de Sines, sr. João José dos Santos Fonseca.

— Foi devido o número de mortos nos incidentes grevistas de Portimão sendo estas vítimas quasi todas estranhas às greves e aos mesmos, apenas assistentes de foga e a desoladora hostilidade entre populares e a tropa que sobre aqueles fez fogo.

Um horror de iniquidades neste conflito, que assombrou a Europa.

— Em quasi todos os hotéis da província há uma notável recusa a receber hospedes pelas dificuldades de obter comestíveis para os almoços.

Alguns estão apenas reduzidos a alugar de quartos.

— Pelo sr. prior Vieira, de Faro, tombar, que tem estado convalescendo no paço do sr. Magalhães Barros, na Praia da Rocha, tem sido resarcido os ofícios de missas na capela de Santa Catarina na fortaleza da Praia da Rocha, assimando muitos fiéis.

— O Diário do Governo inseriu um decreto estabelecendo prémios para a distribuição de lobos nos perímetros sujeitos ao regime de restar e suas circunviâncias, numa rede de dez quilometros. Os prémios são os seguintes:

Por cada lobo ou loba não prenhada, 2000; por cada loba prenhada, 3000; por cada lobach, 500. Considera-se como lobacho o animal cujo peso seja inferior a 8 quilos.

— Esta a pagamento o imposto para fiscalização das instalações eléctricas, relativo ao próximo ano quer para iluminação particular quer para usos industriais, segundo o decreto de 30 de novembro de 1912.

— O engenheiro sr. daquim Pardinha desligou-se da responsabilidade que tinha na instalação eléctrica de Tavira.

— O sr. dr. João Gago Nobre requereu a compra de uma parte de terreno pertencente ao Estado com a superfície de quatro mil metros quadrados, sito nas Pedras do antigo forte de S. Lourenço concelho de Olhão.

— Na Manutenção Militar constou que alguns dos oficiais que se encontravam no distrito de Beja em serviço de requisição de trigos transacionaram com os negociantes da nossa província determinadas porções daquela cereja requisitadas.

— O Banco de Portugal vai emitir novas notas de 100 escudos para circular com as de cem mil reis, que serão reificadas de circulação em tempo oportuno.

— Foi posto a concurso a adjudicação do serviço de carreiras de navegação a vapor entre Vila Real de Santo António e Mortos, com escala a Alcoutim e Pomarão.

— Ja apareceram alguns jovens a vender, ainda com preços acima dos antigos, mas já muito mais reduzidos.

— Realizou-se em Silves no dia 26 de passado mês a feira Vila Nova de Portimão no dia 25 de mês, as feiras destas províncias que deviam ter tido lugar no passado mês de novembro.

Ouvimos que estas feiras estiveram muito pouco concorridas e poucas transacções de gado se realizaram, tendo o gado bovino sofrido uma grande baixa.

O que é que nos conta ter mantido preços altos.

— Abrui já nesta cidade, tendo iniciado as suas operações, a agência da companhia de seguros Iberia, a cargo do sr. José Martins Soeiro.

— Foram já inspecionados os

candidatos a aimes mariñheiros.

— Em Vila Real de Trás-os-Montes, reapareceu a gripe pneumônica, apresentando-se com bastantes e-sos fatos.

Não podemos estar tranquilos com esta perigosa doença.

— Também em Angra do Heroísmo a gripe pneumônica fez grandes estragos de vidas nequela cidad.

E é uma ilha no meio do Oceano.

— Tendo copiado regularmen-

## CORRESPONDÊNCIAS

### Praia da Rocha

Até a saída do habilissimo amador de musica o sr. Padus Franco, da Praia da Rocha, continuaram as soirees indunas no palco do sr. António Magalhães Barros, onde o orgão e o piano conjuntamente com as vozes do dono da casa e da sua esposa manifestaram interessantes sessões de boa musica e outras variedades de alguma diversão.

Numa das noites ali se fizeram belos quadros animados, em que entraram, além dos grupos de interessantes dançarinas, os jumentos que juntavam, as galantes filhinhos das donas da casa.

Entre as famílias reunidas estavam Madame Padus Franco, mãe e esposa, a senhora D. Antonia Palma Velho, suas sobrinhas, Enedina, Guilherme e Helena Paiva d'Andrade, dentre elas D. Maria da Piedade, D. Bernadina Abreu, D. Feliciana, D. Paula e Cardoso, sobrinhos.

Também estava o sr. D. Clemente, juiz da justiça, mas que se achava

entre as famílias reunidas esta

vez a sr. D. Cláudia, que é a

filha do sr. D. Cláudio, que é o

irmão do sr. D. Cláudio, que é o

## Guarda Nacional Republicana

### EDITAL

O Conselho administrativo do Batalhão n.º 3 faz publico que no dia 15 do corrente pelas 12 horas proceder-se-há no quartel da 1.ª companhia do mesmo batalhão em Faro, á venda em hasta pública de um cavalo julgado inoperante.

Quartel em Evora, 3 de dezembro de 1918.

O Presidente do Conselho,

Floriano Peixoto  
major

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

L. Leitão

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juiz de Direito da comarca de Faro e cartório do 1.º ofício nos autos de justificação avulso requerida por Francisco de Sousa Carrasca e mulher, moradores na Quinta da Canela, freguesia d'Esteijo, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação orfanotrófico por óbito de Augusto Moreno Alves, desta cidade, em que é intérprete, cabeça de casal, seu pai Augusto de Jesus Maria Alves, desta mesma cidade, a saber:

Um leito de ferro, avaliado em 7000

Um lavatório de ferro, » 50

Um pequeno espelho, » 60

Um bide, » 50

Um candeeiro de petróleo, » 60

Uma mesa de cabeceira, » 200

Três cadeiras, » 200

Uma mala, » 150